5.º ANO | LISBOA—TERÇA-FEIRA, 28 DE ABRIL DE 1925 | N.º 1241

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 46
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

LIÇÕES

Em Portugal, abundam as materias inflamaveis e tambem não escasseiam os individuos dispostos a assopra-las, a fim de promoverem um grande incendio.

Segundo um manifesto dos oficiais presos a bordo da fragata *D. Fernando*, a ultima revolução nasceu do desejo irreprimivel de colocar as espadas ao serviço da ordem e do progresso do país.

Eles foram para a Rotunda, crentes de que o seu gesto seria secundado por muitos outros elementos, além dos que apareceram a descoberto.

Não contavam mesmo disparar um unico tiro, limitando-se tudo a uma simples troca de mensagens entre os poderes constituidos e os dirigentes visiveis do movimento.

Enganaram-se, porque confiaram demasiadamente nas suas esperanças.

Contra a sua espectativa, o governo defendeu-se com energia, lançando sobre o seu acampamento uma copiosa chuva de metralha.

Vendo que nada mais tinham a fazer, renderam-se.

Neste momento, aguardam nas prisões a hora do seu julgamento.

Sem querer, robusteceram a situação que pretendiam derruir.

Os vencedores, porém, parecem não ter compreendido a significação da victoria, interpretando-a como um acontecimento mesquinho, digno de ser festejado num arraial sertanejo.

Se a nossa politica não fosse duma estreiteza de vistas que compromete até os homens inteligentes que, dentro dela, trabalham com boa vontade, nós teriamos assistido, nos dias que se seguiram ao «18 de abril», não só a uma clara manifestação de fé republicana, mas tambem a um aproveitamento de todas as possibilidades de acção que congraçariam com o país os homens que pairam em torno do Estado, como se o Estado pudesse ser tão limitado como as suas ideias.

Os velhos erros não cedem dos seus direitos, visto que vêm de tão longe e estão de tal maneira enraizados que, quando alguem se prepara para lhes dar um golpe mortal, logo se levantam contra a acha imprudente ou sacrilega, clamores que ninguem consegue reprimir.

A Republica, que devia ser uma renovação continua de habitos, para que as rotinas lhe não travassem os movimentos, encontra-se a cada passo prisioneira de formulas gastas que repugnam á sua indole.

Como se explica que, havendo nos partidos tanta gente nova, não se produza uma corrente impetuosa e primaveril que leve de vencida obstaculos que existem pelo facto de terem muitos anos?

A juventude não consiste só em pregar a marcha para a esquerda, como crêem os ingenuos vitimas da sedução das palavras, mas sim em encontrar soluções para os problemas duma crise que cresce tanto mais desaforadamente quanto mais nós nos empenhamos em discussões bisantinas.

NUESTROS VECINOS

—¡No, hombre, no seas exagerado! ¡Lo menos hace tres meses que no habia habido ninguna revolucion em Portugal...!

Do «A B C» de Madrid

A SUSPENSÃO do *Diario de Lisboa* provocou os maiores protestos de todas as pessoas que compreendem e apreciam a nossa conduta patriotica e imparcial.

E não foi só em Portugal que estes protestos se registaram.

Dentre eles destacamos o do ilustre director de *La Libertad*, de Badajoz, sr. dr. Antonio Cuéllar, que, quando da «Festa da raça», no banquete oferecido aos jornalistas portugueses, e em varias ocasiões, demonstrou o seu carinho pelo *Diario de Lisboa*.

Da carta do distinto advogado e jornalista, que muito agradecemos, destacamos o seguinte trecho:

«Desde que ese diario se fundó, soy uno de sus suscritores mas entusiastas; creo que el periodismo que en el se hace es periodismo verdadero y puedo creerme si le afirmo que ese periodico me he hecho querer más a Portugal que todas las proclamas de los politicos hueros de una y otra nación.

Lector asiduo, mi sorpresa ha sido enorme al ver que se le suspendia por revolucionario. ¡El *Diario de Lisboa* revolucionario, es una cosa que me admira! ¡Es decir que a defender siempre los intereses de su tierra se le llama ser revoltoso! Curiosa teoria, que me hace ver que la censura en todos los paises es una cosa absurda.»

* * *

MARIO Duarte, director da «revista» de Teatro» e escritor teatral dos que mais galhardamente pugnam pelo resurgimento da sua arte, regressou já da sua viagem a França e Espanha, onde fôra encarregado pelo sr. ministro da Instrução da missão especial de estudar assuntos de teatro.

Inteligente e culto, trabalhador infatigavel, dos que não sabem ter em linha de conta as dificuldades constantes da vida, Mario Duarte volta com uma bagagem de realizações uteis que marca por si só o valor do encargo que lhe foi confiado.

O «Diario de Lisboa» publicará ámanhã uma interessante entrevista feita por um dos seus redactores com o distinto teatrologo, acerca da sua recente viagem.

* * *

JÁ começaram as inspeções ás 8:000 creanças das escolas oficiaes e ás subsidiadas pela Camara, que devem tomar banhos este ano na praia da Cruz Quebrada, por iniciativa do vereador sr. Alexandre Ferreira, que tem sido incansavel na organisação dos turnos.

As inspeções estão sendo feitas pelos facultativos das escolas oficiaes e pelos drs. Gomes da Silva e Santos Graça, medicos municipaes, que têm sido meticulosos na seleção das creanças que necessitem banhos de mar.

* * *

FALECEU ontem, vitima de um desastre com arma de fogo, o nosso presado amigo sr. André Manuel Walden Supardo, cujas qualidades de caracter e de coração souberam granjear inumeras amisades e simpatias entre as pessoas que com ele privaram.

O *Diario de Lisboa* apresenta sentidas condolencias á sua viuva, a sr.ª D. Albertina da Camara Rodrigues Walden Supardo, bem como a toda a familia enlutada.

* * *

TEM continuado a ser muito visitada a notavel exposição de marinhas e costumes portugueses que Fernandes Tomás tem aberta na Casa Alcobia, na rua Ivens.

PEDEM-NOS a publicação da seguinte carta:

Sr. director. — Venho hoje, pela primeira vez em minha vida, incomodar a imprensa do meu Paiz com um pedido que espero v. fará.

Trata-se de, por intermedio da grande publicidade do seu jornal, solicitar á pessoa que do quartel do 1.º Grupo de Metralhadoras e de um quarto que se achava fechado á chave, levou uma espada em cuja lamina está gravada uma dedicatoria de dadiva feita por os cabos e soldados á minha pessoa como comandante do batalhão de infantaria 2 que operou contra os monarquicos em 1919, a enviar á *Fragata D. Fernando*, pois que para mim representa essa oferta a maior compensação que tenho colhido na minha vida militar por vir daqueles com quem sempre me tenho encontrado nos momentos criticos para a Patria e para a Republica.

Agradecendo a v. a atenção a este meu pedido creia-me At.º Ven.ᵒʳ e Obrg., *Jaime Batista*, capitão do 1.º Grupo de Metralhadoras.

Fragata D. Fernando, 28 de Abril de 1925

* * *

NO Coliseu realiza-se esta noite um esplendido festival, a todos os titulos notavel, de homenagem á Casa dos Jornalistas. E' um espectaculo serio, cujo programa escrupulosamente tratado, com a cooperação de brilhantissimos amadores e artistas, se impõe ao publico de Lisboa.

Recomendando a festa desta noite não agimos apenas como jornalistas, a quem interessa o espectaculo por estar ligado a uma instituição de imprensa absolutamente digna e honrosa, e a mais representativa da profissão. Procedemos em obediencia ao gosto do publico, a quem raras vezes será dado assistir a uma *soirée* tão notavel não só pelos elementos que a compõem, como pelo invulgar brilhantismo que a distingue.

* * *

UM grupo de discipulos e discipulas do grande mestre Carlos Reis reuniu-se ontem, na Sociedade de Belas Artes, para organisar uma festa de arte em homenagem á obra magnifica do eminente artista.

Com o mais sincero entusiasmo, foi elaborado um programa interessantissimo, que marcará, decerto, no nosso meio elegante, intelectual e artistico, como uma das mais belas festas.

* * *

A ASSOCIAÇÃO Comercial e Industrial de Olhão, juntamente com outras entidades algarvias, está envidando esforços para conseguir levar áquela região, em viagem de inquerito e estudo, sobretudo á questão da pesca na industria conserveira, o sr. dr. Nuno Simões, que ha semanas fez uma jornada identica a Setubal.

* * *

DEPOIS de amanhã realiza-se em S. Carlos, com a colaboração do maestro Arbós, um formoso festival em que a musica portuguesa será aclamada, nas pessoas de Viana da Mota e Francisco de Lacerda, executando-se inspirados trechos dum e doutro.

* * *

DO maestro Ruy Coelho recebemos hoje uma carta, sobre o incidente passado no teatro de S. Carlos, com a representação do bailado «A princeza dos sapatos de ferro», que ámanhã publicaremos.

Pela India

Uma carta

Do sr. José Joaquim Lopes Arede recebemos a seguinte carta:

Sr. director: — Falar ou escrever sobre o governo da longinqua possessão ultramarina, a India, é coisa que para muitos, se afigura complicada, e de facto o é.

Ao mesmo passo que uns a julgam progressiva, outros supõem que os negocios da sua administração publica, algo perturbados, pelas inovações que a autonomia lhe trouxe, mais carecem agora de orientação conservadora, do que propriamente de reformismos insensatos a darem-lhe caracteristicas diferentes das que requere um paiz todo ele tradicionalista, onde ha muito que poupar ás tendencias demolidoras de certos politicos de superficial envergadura.

Entre as proprias classes mais representativas da Colonia se viu, nos ultimos tempos, uma corrente bem concorde com a orientação que o ultimo governador imprimiu aos assuntos administrativos, rodeando se para isso de elementos que o auxiliassem eficazmente nos seus propositos, que nessa ultima fase muito divergiram daqueles com que foi iniciada e por alguns anos mantida a sua gerencia, pelo que a alvejaram com aceradas criticas.

Supomos que a esta ordem de ideias terá obedecido a nomeação do dr. Peixoto Vieira para Governador Geral interino, nomeação, aliás, derivada da lei, visto que, nessa altura, reunia ele já a qualidade de vice-presidente do Conselho Legislativo, que é substituto nato do Governador Geral.

Quem conhecer a India em todas as suas modalidades e não tenha o proposito de malsinar, pensará, mesmo cá de longe, que Peixoto Vieira será ali considerado, por tirios e troianos, «the right man in the right place», e portanto, mais do que qualquer outro, competentissimo para facilitar a transição entre duas governações, imprimindo-lhe o espirito de sequencia que, naturalmente, a beneficiará.

Integrado no regime republicano, como sobejamente o tem provado, está o actual gvernador interino, melhor do que ninguem, e como esclarecido funcionario que é, apto a dar á Colonia as luzes da sua experiencia demonstrada em mais de vinte anos de serviço, durante os quais tem substituido ali varios governadores gerais, a quem só deveu elogios.

Acresce a isto possuir Peixoto Vieira um verdadeiro tacto diplomatico bem conhecido de todos e tendo a coroar estes predicados essenciais á direcção daqueles povos de caracteristicas muito peculiares, um manifesto bom senso, factos estes tão sabidos por lá, que já tiveram até eco na imprensa da India Britanica.

Vem isto a proposito da noticia dada pela imprensa ácerca da investidura daquele antigo colonial em tão elevadas funções, facto de que, conforme o tempo demonstrará, o sr. ministro das Colonias não terá de arrependerse por tê-lo confirmado.

De V., etc. — *José Joaquim Lopes Arede.*

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 20,30—Concerto pela Orquestra Sinfonica de Madrid.
Nacional—A's 21—«Naufragos».
Trindade—A's 21—«As Tangerinas Magicas».
S. Luis—A's 20,30—«La Bayadera».
Avenida—Não ha espectaculo.
Politeama—A's 20,45—«A Massarôca» e «Vem cá, não tenhas medo!».
Apolo—A's 21,30—«Tiroliro».
Maria Vitoria—Não ha espectaculo.
Eden—A's 20,45—Variedades.
Salão Foz—A's 20,45—Variedades e cinema.
Bal-Tabarin Montanha—Variedades.
Salão Alhambra—A's 21—Variedades.
Coliseu dos Recreios—A's 21—Sarau promovido pela Casa dos Jornalistas.

AVISO

A Sociedade Comercial Luso Americana, Limitada, em harmonia com a opinião do juri para a classificação do concurso de cartazes «Fiat», prorroga pelo espaço de 21 dias a contar da data de 25 de Abril de 1925, e nas mesmas condições (publicadas no «Seculo» e «Diario de Noticias», de 11 de Março de 1925) o concurso aberto em 11 de Março de 1925.

Poderão os concorrentes enviar novas «maquettes» ou requisitar, a partir do dia 28, das 10 ás 12 horas, na Sociedade Comercial Luso Americana, Limitada, Rua da Prata, 145, os seus trabalhos, a fim de sofrerem as modificações ou alterações que entenderem.

As «maquettes» deverão de novo ser entregues até ás 16 horas do dia 16 de Maio de 1925, na séde da Sociedade Comercial Luso Americana, Limitada, Rua da Prata, 145, assinaladas por uma legenda e acompanhadas por uma carta fechada e lacrada, tendo exteriormente a legenda correspondente e dentro o nome e morada do concorrente.

OS NOSSOS ARTISTAS

O actor Eduardo Brazão e o monologo "Os grilos,,

Nunca frequentei redações, nem associações, nem cafés, nem caixas de teatro! Fui sempre um pouco, se não muito, insociavel. A exceção confirma a regra: a exceção foi o palco do antigo teatro de D. Maria, e por uma forma curiosa: ia lá o menos possivel!

Comecei a versejar muito novo e tarde me curei dessa, quasi geral, sarna!

Brazão foi, entre os principaes actores de uma epoca gloriosa da scena portuguesa, o que mais me honrou com afabilidade, com primores de delicadeza, que usa, em verdade, para todos, o que não quere dizer que esqueça o agradavel, ainda que fugidio, convivio com os Rosas, Antonio Pedro, Vale, Batista Machado, Augusto Antunes, de que mantenho saudosas recordações.

Estudantitos do liceu, uma vez o meu inesquecivel Luís Calado Nunes contou-me a anedota dos Grilos, atribuida ao Patagonie. Ri-me á farta com o entusiasmo e a espontaneidade propria dos verdes anos; quando recolhi a casa puz a coisa em verso, aumentando o numero de grilos para três: o ultimo comia-se a si proprio.

No dia seguinte corri ao Calado e li-lhe o monologo. Gostou.—Porque não levas tu isso ao Brazão, que se mostra tão teu amigo?

Num arranco impulsivo, lá fui com «Os grilos» ao grande actor, Qual não foi o meu espanto quando ele me disse:—Deixe ficar, recito-os qualquer noite.

Exultei radiante, e o Luis, logo que soube, e soube do caso com a maior brevidade possivel, radiante ficou tambem.

Os monologos estavam então muito em moda.

Num beneficio de Baptista Machado, o benevolo Brazão cumpriu a promessa. Houve chamadas ao autor! Brazão procura-me dentro, agarra-me, e ele ai vai comigo a reboque até ao proscenio!... Eu a puxar para traz, ele a arrastar-me para a frente!... Inolvidavel e comico momento!... Já lá vão quasi quarenta anos!... Bondoso, instigador, o grande artista segredava-me:—para a frente é que é o caminho...

Indescritivel e estonteante ao mesmo tempo aquela vista inedita e para mim unica da sala repleta!... Bons tempos!...

Juntou se o util ao agradavel! Publiquei «Os Grilos». Direitos de autor e publicação renderam-me uns trinta mil e pico! Foi o unico dinheiro que pelas letras ganhei em toda a minha vida!...

Sempre deligenciei ser grato. No primeiro beneficio, como então se dizia, que Brazão realizou, depois de me recitar «Os Grilos», compuz um sonetilho, mandei-o imprimir o melhor que pude e na inteira ignorancia do prestigioso artista, consegui que fôsse colocado um exemplar em cada logar da plateia, geral e galeria, e alguns em cada camarote.

Brazão mostrou-se cativado com a minha ingenua lembrança.

O sonetilho intitulava-se «To be? or not to be?» Alusão ao grande triunfo de Brazão no «Hamlet».

E' claro que intensifiquei um pouco as minhas visitas ao camarim do glorioso actor. Numa das paredes havia uma bela cabeça de burro, obra do grande e malogrado pintor Antonio Ramalho. O quadro, entre os intimos, era conhecido pelo «Critico!»

Bons tempos!... Os criticos poderiam não ser de polpa, mas raramente eram venais.

Numa bela noite, Brazão, sempre animador, sempre benevolentissimo, aconselhou-me a traduzir Delavigne! Era a porta aberta para futuros cometimentos como escritor dramatico!...

Porque não aproveitei?!

Porque errei sempre na vida, e tambem porque, estando eu já na Politecnica e Luís Calado Nunes no Curso Superior de Letras, se nos meteu na cabeça traduzir o «Cid», de Corneille!

A tragedia compunha-se de alguns milhares de versos; chegámos a ter mais de metade traduzidos!... Não pensávamos noutra coisa, tudo era fantaziar o Brazão vibrante a encarnar o «Cid», e as nossas noites de rapazes eram quasi todas absorvidas naquela fatigante estopada!...

Que devaneios sonhávamos, e que aspirações magnificas de futuros triunfos!... Bons tempos!...

Depois... a vida!... Eu fui para as alfandegas, o Luis dedicou-se ao magisterio.

Muitos annos depois, o que haviamos traduzido trasbordou num grande cesto de papeis!...

Nunca deixei de prestar o meu modesto, mas fervoroso culto ao eminente actor, e conservarei indefectivel uma saudade querida pelos apraziveis momentos em que o artista glorioso me animou as loucas aspirações juvenis.

Raras vezes nos vêmos, sempre a mesma cordealidade da parte de Brazão, e da minha sempre tambem o mesmo preito de admiração e de grata amizade.

Como é bom recordar... quasi reviver num sonho caricioso o bom tempo! E como faz bem prestar uma homenagem sincera e justa... após tantos anos! efluvio expontaneo de uma alma agradecida para Alguem, que tanto e tão desinteressadamente quiz arrancar da merecida sombra um ignorado e inutil versejador de má morte.

Hoje somos dois velhos, dois doentes. Eu ainda faço a minha sortida lá baixo, ao foco da civilização—quando não pode deixar de ser.

E' que me lembra aquela bem achada frase, que o venerando artista dizia inimitavelmente no «Marquês de Villemer», se a memoria me não falha: «Ah! Civilisação! Ah! cães!»

E nesse saudoso tempo, que rememoro, ainda não tinha surgido a grande guerra, ainda não andavam portugueses para aí a matar-se uns aos outros em continuas revoluções!

Cruz Magalhães

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa do Sebral, D. Maria de Lencastre e Tavora Labereiro Fiuza, D. Virginia Pereira de Melo Mascarenhas e Silva, D. Paulina Rubi Geraldes Barba, D. Maria Carlota da Camara Sena, D. Maria Luiza Santos Silva de Faria e D. Izabel Klufft Lopes da Silva.

E os srs.:

Conde de Moser, Conde de Ancora, dr. José Borges Pacheco Pereira de Faria (Infias), dr. Francisco Freire Cabral Sacadura Boto, Eduardo João Burnay, Manuel Narciso de Sousa Freire de Andrade, João de Sousa e Barros e Nuno de Castelbranco Ferreira Pinto Basto.

A Caridade

Florinhas da Rua

A ilustre comissão organisadora da grandiosa festa hipica que na tarde de domingo proximo se realisa no belo campo de obstaculos da Sociedade Hipica Portuguesa, em Sete Rios, composta das senhoras Condessa das Alcaçovas, Condessa de Rilvas, Condessa de São Lourenço, D. Eugenia Machado Ribeiro Ferreira, D. Luiza Malheiro de Seixas, D. Maria Augusta de Carvalho Moraes, D. Rita de Somner Pereira e D. Tereza Ferreira Carvalho e Silva, continua trabalhando com verdadeiro afinco, afim de que a festa tenha um desusado brilhantismo.

Durante os intervalos das provas, e mesmo durante elas, haverá serviço de «chá» a cargo da «Garrett», que será servido em pequenas mesas, dispostas no antigo recinto das galerias de sombra,

Casamentos

Realisou-se na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira, o casamento da sr.ª D. Maria Adelaide Pinto de Barros Costa, gentil filha da sr.ª D. Herminia Pinto Barros Costa e do sr. dr. Alberto Barros Costa, com o distinto advogado sr. dr. Eurico Simões Serra, filho da sr.ª D. Maria José Simões Serra e do sr. José Pinto Serra, já falecido, tendo servido de madrinhas as sras. D. Ilda Gomes Mota e D. Delfina Pais da Silva Serra, e de padrinhos os srs. drs. Gomes Mota e José Antunes Vaz Serra, sendo o acto celebrado pelo reverendo conego José Pontes, secretario de Sua Eminencia o sr. Cardial Patriarca de Lisboa D. Antonio Mendes Belo, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Terminada a cerimonia religiosa, durante a qual foram executadas no orgão varios trechos de musica sacra, foi servido na elegante residencia dos pais da noiva um finissimo «lunch» da «Garrett», seguindo depois os noivos para Coimbra, onde foram passar a lua de mel, partindo daí para as propriedades dos pais da noiva em Tavora.

Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Na «corbeille», que se encontrava artisticamente disposta em uma das salas da residencia, via-se grande numero de valiosas prendas.

Noites de arte

E' já depois de amanhã que, no S. Luiz, se inauguram os espectaculos de arte moderna, em que figuram as celebres cançonetistas francesas Maurice Chevalier e Yvonne Vallée, que na «tournée» que andam fazendo pela Europa, têm alcançado um enorme sucesso, sucesso que decerto confirmarão, entre nós, na quinta-feira.

Completam os espectaculos a notavel dançarina inglesa «miss» Jean Carrell e a graciosa e brilhante «tonadillera» Paquita Alcarár.

A assinatura para estes espectaculos, atingiu um avultado numero, sendo, portanto, de prever umas noites de arte e elegancia.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade «smart» dará amanhã «rendez-vous», de tarde, na «matinée» do Salão Foz e, á noite, nas recitas da moda dos teatros Nacional e Politeama, respectivamente com as peças «Naufragos» e «Massaroca» e «Vem cá, não tenhas mêdo» e, no Cinema Condes, «soirée» da moda.

Em viagem

E' esperada em Lisboa, vinda da sua casa de Castelo Branco, com sua nora a sr.ª D. Beatriz Caldeira Soares Mendes da Fonseca Ribeiro e Sousa, a sr.ª D. Maria da Penha da Fonseca Ribeiro e Sousa, que vem a Lisboa para tomar parte na peregrinação a Roma.

—Está em Lisboa o sr. dr. Mario do Amaral Pirayt.

—Regressou de Azeitão o sr. Raul Martins Leitão.

—De Alvaiazere regressou o sr. Manuel Ribeiro Ferreira.

—Para o Porto, partiu de Penalva do Castelo o sr. João de Albuquerque.

—De Estremoz, partiu para Aviz, o sr. Nuno Teles da Silva (Tarouca).

—São esperados na quinta da Escortina, perto de Coimbra, vindos de Paris e Lourdes os srs. condes de Felgueiras.

—Chegou dos Açores o sr. Carlos Eugenio Meitinho de Almeida, antigo director da Associação Comercial de Lisboa.

—Para Torres Novas partiu com suas gentis filhas D. Maria do Carmo e D. Alda, a senhora D. Emilia Garcia de Oliveira Reis.

Companhia de Vinhos e Azeites de Portugal

Por escritura de 23 do corrente lavrada no cartorio do notario desta cidade, Tavares de Carvalho, foi dissolvida esta Companhia, entrando-se em regimen de liquidação e á qual se refere o anuncio que publicamos na secção respectiva.

POR TERRAS ANDALUZAS...

A morte da "Bordeaux,,

e a vida pitoresca

de "Cordoba-la Vieja,,

D. Antonio Cañero
montando a «jaca» «Bordeaux»

O senhor deste casario de «Cordoba-la-Vieja» foi-se hoje de abalada com uma Princesa das Inglaterras, enamorada da sua arte e da sua Andaluzia, e deixou-me só e regente das casas, bestas e gente desta «Cordoba-la-Vieja».

Destas paredes, que o sr. Rafael Moliña levantou para recreio da sua sublime pessoa, domina-se um horisonte, «torero y campero», que se perde em piáras de eguas e touros pastejando nos verdes prados da maior propriedade murada de toda a Andaluzia. Além, em bom cerrado, uma corrida gorda e bonita de D. Antonio Lopez Natéra e que Juan Sotto regeitou para Madrid, por insuficiencia de «pitónes». Caprichos da «Villa y Corte».

Mais além, as bezerras de D. Florentino Sotto Mayor, que ha dias foram tentadas pelo senhor de «Cordoba-la-Vieja» no pateo do seu casario. Todos os ganaderios de ao redor prestam vassalagem ao «Gran-Capitan», solicitando-o para a selecção das suas castas. Ha dias foi D. Florentino, ontem D. Antonio Lopez Natéra que, além dos convidados da sua tenta, «Niño de la Palma» e «Zurito», sofreu a invasão da sua praça por dezenas de novilheiros e «maletillos» informados por um «soplo», que se não poude evitar com todo o segredo que estas faenas requerem.

Pareceu-me este «Niño de la Palma», que é de Ronda, joven listo e avisado, convencido da sua figura e qualidades e não surpreendido pelas atenções despertadas pela sua fama de novilheiro «puntéro». Se com touros se não descompõe, com bezerras deu-me a impressão de ser do córte fino de Chicuélo, ainda que Cayetano seja mais espigado que Manuel, apesar da sua carita de niño.

No descanço da faena, emquanto Zurito, toureiro notavel e inteirado, nos passa, com amavel simpatia, «chatos» de Montilla e rodelas de «jamon», o outro, o prodigioso «Niño», tem atitudes de principe que aguarda confiado a hora de soberania, habituando-se, para treino, ás homenagens e á adulação dos admiradores. Que assim seja! Amen!

Se entre os novilheiros obscuros a quem foi permetido tourear, fixei o irmão de «Camará» que, pela semelhança fisica e maneiras, me fez reeditar, mentalmente, a profecia realisada com o irmão e que não é hora de repetir escrita. Oxalá me equivoque desta vez e que a familia de «Machaquito» conte mais um toureiro. Que assim seja! Amen!

Mas afastemos profecias e juizos criticos que o dia de hoje é de tranquila serenidade e meditação. Neste altivo «cortijo», que se ergue frente ás ruinas mouriscas que lhe serviram de elemento, neste aprazivel casario levantado pelo capricho do mais requintado Califa cordovez, na mais toureira de todas a «dehesas» da provincia, sou eu, hoje, regente pela vontade do seu ausente soberano. Só, afastado de familia e patricios, frente á serra e frente á gente, sinto todo o meu direito ancestral de andaluz, adivinho todos os meus avós do Almendro e reconheço que todos os meus mortos «Mandam».

Os homens, que transpõem os limiares do «cortigo», descobrindo as cabeças bronzeadas, são da minha raça. Um vem pedir de emprestimo a «Cotufa», «jaca» celebre que Don Antonio Cañero sublimou depois de a comprar a «Algabeño» e que hoje vive, a sua acarinhada decadencia, em Cordoba-la-Vieja.

Em toda esta gente, e dimanado do seu senhor, existe o culto do cavalo e andam no ambiente as coplas do «fandanguillo» da minha provincia de Huelva.

> Caballo que a veinte pásos
> Trotea y galopea,
> Ese caballo meréce
> Los ramalillos de «sea»

E tudo são alágos, caricias e torrões de assucar para as melhores das vinte e três bestas que disfrutam as magnificas «cuadras».

> Mi caballo y mi mujér
> Se han muerto a um tiempo,
> Mi mujér, Diós la perdone,
> Mi caballo és lo que siento.

E tudo são recordações para a «Bordó», morta em Lisboa e lembrada a toda hora em Cordoba-la-Vieja. A unica «copla» do «fandanguillo» que não gira nestas bocas, convencidas da sua inoportunidade, é aquela que diz:

> Contrabandista valiente
> Que tienes que tanto lloras?
> Se ha muerto mi caballo
> Se acabaron mis glórias.

Porque, com a morte da «Bordó», não se acabaram as glorias do seu dono, pronto a continual-as nesta temporada de que Cartagena foi feliz augurio.

* * *

O despertar no campo, antes de sair o sol, é dos maiores prazeres dados a quem tem a consciencia tranquila, fé cristã e o optimismo que da consciencia e da fé derivam. Envergamos um «córto» que nos assenta como luva, «calzona» e polaina jerezana, uma boina, por mais pratica que o «ala-ancha», e por ahi vamos, depois do «desayuno campéro», cavalgando uma «jaca» «Urquijo» e dando nos a ilusão de sermos «jinete».

E vá de vêr derribar bezerras pela agil «colléra» que Don Antonio Cañero e «Rubio» compõem e o cão «Pépe» completa ou prejudica, segundo as intenções do aficionado canino, que bons desgostos deu a Pepe Algabeño, matando ovelhas e mal ferindo o proprio gado bravo, se a geito vem. Este cão «Pépe» é dos mais entusiastas e valentes aficionados que conhecemos! Terminada a «faena» o senhor de Cordoba-la-Vieja toma o seu banho no bebedouro dos touros, surpreendidos com a aparição do branco lençol.

Depois vem a retirada ao «cortijo» cantarolando o «fandanguillo» e prolongando o almoço duma «caña» castiza.

Quando o sol aperta e as moscas picam, vem a sesta bem-aventurada. Pela tardinha outra passeata predecessora da «cena» frugal, para ser tranquilo o sono que no campo começa á hora a que na cidade se iniciam as diversões nocturnas. Ao café, um charuto dos que veem de Valencia para Guerrita.

Ao cair da noite, o sol a esconder-se na serra e ouvindo-se perto os «cencerros» do gado, sublinhados das cigarras, escutamos, sentados á porta do «cortijo», um velho que serviu com Lagartijo «El Grande».

E vêm as recordações dos «quites» feitos na «finca» em situações apertadas, com o casaco ou com a manta, junto a tal arvore ou perto de tal muro, tendo o fundador de «Cordoba-la-Vieja» os cincoenta e seis invernos com que se retirou, matando só corridas de seis touros, suficientes para assustarem hoje três toureiros de vinte e seis primaveras.

—De paisano era muy descuidao en el vestir, pero de torero daba gusto verlo!

E nós, evocando o toureiro estéta e genial, o maior da «rama» dos toureiros artistas, recordamos a escultura de Julio Antonio que simbolisa a galhardia da raça nas linhas divinas do Apolo Cordovez.

Da quietação do «cortijo», avistamos Cordova iluminada, o «expresso» girando em luminoso «zig-zag» e os farois de auto correndo na estrada como lobishomem de lenda serrana. E o dialogo continua, sereno como a noite, cortado dos pirilampos e das chupadas do cigarro do velho criado de Lagartijo, que repete como um estribilho:

—... de torero daba gusto verlo!

El Terrible Pérez

A Cidade

Chá das cinco

Entre papeis esquecidos, foi encontrada uma folha com os versos que abaixo publicamos. Tem ao cimo a palavra *Retirado* e desconhece-se quem foi o seu autor:

Papeis d'antanho

Esperar é viver
Mas, quando a esperança,
A' sombra dos cyprestes,
Definha amargurada
E só,
Esperar é morrer,
Sem fé e sem destino.

Longamente esperei
A flor que fui colher
Nas vagas da tormenta,
Quando no teu olhar
Brilhava ainda,
Fugaz centelha!
A luz da uma quimera,
Que a brisa ia apagar,
Ao romper a alvorada.

Mas hoje que perdi quanto sonhei,
Porque em sonhos apenas te beijei,
Vou cançado subindo o meu calvario
Que é longo, triste, horrivel, solitario...
E por ti
Na cruz eu morrerei como o Rabi!

Vai estreiar-se em Lisboa

a celebre «tonadillera» Lucrecia Torralba

Estão dando os ultimos espectaculos no «Bal Tabarin», da rua da Gloria, as encantadoras *coupletistas* e bailarinas Judith Orellana, Manodela e Anita Clavel, para se estreiar a insigne e sedutora *tonadillera* e bailarina Lucrecia Torralba, que tão aplaudida tem sido no Eden Concerto de Barcelona e em quasi todos os *music-halls* da nossa visinha Espanha.

Acompanham a Angelita Orellana e Rosa Marina, duas *coupletistas* interessantes e insinuantes que debutaram ultimamente em Valencia e Malaga.

O salão de baile tem tido enorme concorrencia, assim como o restaurante, que todos os dias apresenta *menús* sempre variados e a preços excepcionais.

O *Bal Tabarin* está aberto das 5 horas da tarde á meia noite, emquanto durar a suspensão de garantias.

Prisão

de 11 sindicalistas

A policia de Segurança Publica procedeu ontem, no tribunal da Boa Hora, durante os julgamentos de dois bombistas, a uma rusga aos individuos conhecidos pelas suas ideias avançadas, sendo presos os seguintes: José Homem d'Oliveira, Anibal Fernandes d'Oliveira, Manuel Gonçalves, Germano de Araujo, Antonio de Almeida, Manuel Simões Miranda, Manuel Soares, Albertino Abrantes Castanheira, Ermantino Tormenta, Adelino Soares e Joaquim da Silva Lopes.

OS SUBMARINOS

O «Hidra» não meteu no fundo o «FOCA» carregado de tropas porque não quiz...

O caso resume-se nisto: um navio carregado de tropas, que iam para a guerra, tinha de sair á sucapa a barra de Lisboa, e o seu comandante, o simpatico e distintissimo comandante Nuno de Brion, sabia que aí, pelas alturas de Cascais, estavam submarinos para o afundar. E até sabia mais: que o comandante dos inimigos era o seu camarada e muito distinto marinheiro o comandante Correia Monteiro, que «não é trouxa». O barco transporte saiu, *quand même*, e apesar do binoculo do imediato Tavares de Almeida, um primeiro tenente, alegre e apaixonado da sua arma, ter visto o inimigo a tempo, e ter feito a comunicação ao comandante chefe da esquadrilha, o ilustre e competentissimo comandante capitão de fragata Almeida Henriques—o barco-transporte não foi ao fundo, porque o «Hidra» não quiz...

Estava uma tarde linda, e entre amigos e camaradas, com franqueza, não valia a pena...

* * *

O plano ou tema do exercicio era o que dizemos: tratava-se de fazer sair o *Foca*, «carregado de tropas», sem que o *Hidra* pudesse atacar. Para isso bastava que o atacante, que era este ultimo, fosse visto durante 180 segundos, a fio, tempo suficiente convencional para o primeiro tenente o meter no fundo.

A' saída da doca, os oficiais do *Foca* iam esperançados. O navio, a 9 milhas, como um fuso, passou defronte de Algés, Paço de Arcos, Parede, Estoris, e ao chegar a Cascais, saindo pela barra norte — começou a espreitar.

Não se pronunciava uma palavra. A emoção, apesar de artificial, criou-se. A's 13 e 45 o imediato gritou:

—Lá está o patife. Vejo-o escondido, disfarçado nos morros da costa. Preparem fogo...

Mas nisto:

—Raspou-se...

E todos:

—Ai o alma de um raio!

—Lá está um com periscopio de fora. Vamos a ele... Fugiu, outra vez!

O comandante Almeida Henriques ia contando pelo cronometro os segundos. E passaram assim dez minutos, com aparições subitas e rapidas imersões. E faltavam cinco para as duas, quando Nuno de Brion clama:

—Estamos perdidos! Ele ahi está a levantar a prôa para fogo, a duzentos metros!

De facto, a bombordo, arrogante, a menos da distancia necessaria para afundar o *Foca*, o *Hidra* surgia, como se dissesse:

— Vocês não escapavam.

O *Hidra* fora visto dez vezes, somando um total de 121 segundos, com o maximo tempo seguido de 47 segundos, quando o minimo preciso para ser vencido eram 180 segundos

Nuno de Brion, resignado, e alegre da vitoria do seu camarada, comentou:

—Eu bem disse que ele «não era trouxa»!

Tudo pareceu como se fôsse uma brincadeira a serio. Ora foi nestas brincadeiras que a guerra se passou, e se conseguiu, inevitavel e glorioso, o valente e simbolico, eternamente simbolico *Augusto Castilho*, do comando predestinado de Carvalho Araujo.

Eram 14 horas. Vamos submergir tambem. Os exercicios continuavam.

* * *

Voar é a luz. Ir ao fundo num submarino é a treva. Num tudo é nosso, o ceu e a terra, a luz e a liberdade. Ha vento, ha azul, ha alegria. Descer numa camara de submarino é enterrar-se a gente no mar, como na concha fechada de um enorme marisco.

A imersão foi rapida. Pelas vigias do castelo de comando vimos o barco descer, descer, primeiro as barbatanas, depois o dorso, e alfim nós proprios.

Ruido infernal. Descemos ao fundo das sete pequenissimas camaras, laboratorios de milhares de valvulas, roldanas, torneiras, maquinas e maquinasinhas, engrenagens, motores, aparelhos, tudo acumulado, por cima da cabeça, sob os pés, aos lados, tornando quasi impossiveis os movimentos. E as vozes de comando, para os 18 homens da tripulação:

—Aliviando o leme!

—Deixa ir para estibordo!

—Agua ao 1!

—Agua ao 4!

—Sobe!

Os motores de combustão calaram-se, e trabalham doidos, mas regrados, os motores-electricos de imersão. Ar calido. Atmosfera suspeita. Ambiente de condenação. Ruidos complicados, que dão a sensação de que tudo aquilo se quebra, se amolga, se afunda.

Cada homem tem o seu trabalho. E aquilo trabalha como num laboratorio melindroso, onde tudo é preciso, calculado, rithmico, tal-qual um relogio, multiplicadas por mil as suas peças de milagroso conjunto.

Os periscopios dão o horizonte cheio de azul, com distancias aguareladas ao fundo, uma santissima alegria de liberdade, que dá saudades de voar. A tripulação vai agindo aos comandos em voz de alarme, Porque é preciso berrar para se ouvir. Os oficiais sorriem—são três oficiais, o engenheiro maquinista Castro, além do comandante e imediato citados. E vão mais o distinto comandante Silva Moreira, do *Golfinho*, que está na doca a concertar as barbatanas ou qualquer outro orgão avariado pelo serviço de 125 meses sucessivos.

A imersão durou uma hora, tão pouco tempo! Porque um quarto de hora depois estavamos aclimatados, e sentiamo-nos realmente foca, ou qualquer outro adoravel amfibio. Quando o navio voltou á superficie o ar fresco, animando-nos os pulmões e dando ao estomago uma sensação de vacuo, fez-nos lembrar que realmente a liberdade existe, e que é um pouco melhor ser homem do que ser toninha. E as toninhas iam agora surgindo á roda do pequenino navio, espantadas, como quando se levanta um avião em Sintra, os pombos dos pombais do Paço.

* * *

Uma nota: o *Foca* trás constantemente comsigo um sorriso de mulher, no retrato da madrinha do navio a Condessa Maria Cagni Nasi, que lhe deitou a sua benção em certa meia tarde de 1913, na calha dos estaleiros da San Giorgio.

* * *

Outra nota para fechar estas impressões: para a arma dos submarinos entra-se pelo voluntariato. E aquilo é tão duro, tão trabalhoso, tão inglorio, que não ha marujo que queira ser peixe. Daí resulta esta engraçada e significativa coisa: as «praças» dos submarinos, são em grande parte sargentos. Sargentos, antigos marinheiros, que não ha maneira de encontrar quem os substitua, e que no fundo das sete complicadas cameras vão chegando ao maximo dos postos, envelhecendo como o proprio casco daqueles fusos elegantes e tragicos. Ainda os havemos de vêr almirantes a limparem os metais das torneiras do ar comprimido...

Dr. Luiz Veiga

Chega hoje, no rapido do Porto, o distinto escritor sr. dr. Luiz Veiga.

„PRÉMIERES„

PARA abertura do Teatro Apolo estreou-se a revista "Tiroliro„

Para se apreciar as revistas portuguesas, não se pode ser critico. Tem que se ser amigo dos autores, mesmo que eles sejam nossos inimigos; dos scenografos, mesmo que não saibam pintar; dos artistas e das coristas, para não lhes apontarmos as deficiencias—e depois escrever, como se estivessemos na Semana Santa, prosa piedosa, sem ser negativa da verdade, mas tambem pouco cingida a ela, senão lá vai para a vala comum... empresa e companhia.

Os nossos revisteiros, quer queiram, quer não, já não podem cosinhar os seus trabalhos com as pratas da casa. Se lhes não falta o talento—equação que não posso pôr aqui, porque estou pouco calhado em resolver incognitas—carecem de graça, de imprevisto, de sentido critico dos acontecimentos e das oportunidades flagrantes, com que é facil zaragunchar o *costume* nacional ou o *tic* citadino.

Não é modernismo, nem mesmo futurismo aconselhar os autores da revista, que cortem cerce o estafado e banalissimo tipo de *compère*—que já não é tipo, nem *compère*. Apenas um porteiro que anuncia ao publico as visitas que entram no palco. E não é tambem pedir muito, mas igualar Lisboa a Paris ou a Bordeus de ha vinte anos, no tempo da saia de roda e dos chapeus com aves do paraiso e equivalente flora—segmentar revista, de maneira a fazer dela uma pandomonio de *music-hall*, de *cabaret*, de circo, de comedia, de quadros plasticos, etc., etc.

O poema, como se diz em giria de bastidores—Byron desconhecia o termo quando fez o *D. Juan*—seria a legenda cinematografica da scena, vivendo esta pela côr, pelo ritmo coreografico e pela musica. Tudo isto se pode fazer em Lisboa. Tudo isto se pode fazer no Apolo. Tudo isto podiam ter feito os autores do *Tiroliro*.

A revista dos srs. Luís de Aquino e Lourenço Rodrigues pertence ao numero das que não desagradam. Se não pode ser acusada de original, melhor, de nova, tambem não se perde em grandes repetições. Alguns numeros bem vestidinhos, como *As Espadas e as Rosas*, e meia duzia de damas de camelia, estas sobretudo.

O rapto da Sabina, bem realizado mecanicamente, é uma *tranvaille* para certo publico..

Artistas: Maria Litaly, figura insinuante, marcou lindamente alguns papeis. A sua *Rosa* desfolhou-se sobre o coração da plateia. A destacar o *Canto da Cigarra*, dita com sentimento e voz segura. Deolinda Sayal, interessante e gentil, marcou com agrado alguns numeros Guilhermina Paiva representou com intensidade a *Apaixonada*. Rosalina Sayal—graciosa. Ghira, conforme o texto.

A massa coral, movimentada. Scenarios com boa cara. A apoteose final—*manquée*.

Artur Portela

Concurso de cartazes

Realisou-se no salão nobre do teatro de S. Carlos a exposição das maquetes do concurso de cartazes «Fiat», com uma concorrencia que bateu o «récord» em exposições desse genero.

Noutro local publicamos a decisão do jury nomeado para apreciar os trabalhos expostos.

Os acontecimentos

E' ámanhã enviado para juizo Ernesto da Silva, *O Gadunhas*, que é acusado de, no primeiro dia do recente movimento, ter lançado uma bomba de dinamite na rua dos Bacalhoeiros, de que resultou ficarem ligeiramente feridos três policias e o chefe Silva da esquadra dos Caminhos de Ferro.

A Cidade

"MUSIC-HALL,,

DEVE

estrear-se

no Eden Teatro

brevemente

a "troupe,, Chatan

O emprezario-gerente do Eden-Teatro, Conceição e Silva, é uma rapaz culto e viajado, que, atraido pelo teatro, para o teatro vive, ao teatro dedica toda a sua inteligencia. Tendo aqui registado o triunfo obtido pelos Bailados Russos, naquele obtido pelos Btilados Russos, naquele teatro, era natural que ouvissemos o activo emprezario, agora que sabemos que, no dia 1, um novo programa vai ser oferecido á avidez do publico. Conceição e Silva disse ao jornalista:

—O dificil, creio eu, foi transformar este teatro num centro mundano, num ponto de reunião de gente de bom gosto, num logar de prazer para o povo e para as classes médias. Estou contente porque me parece que compreendj a tendencia actual da gente que quere divertir-se sem complicações e sem ter de dar voltas ao miolo. Nessa disposição me encontro e suponho que não errarei. Mas para organizar espectaculos de «Music-Hall», com as exigencias do publico, nesta hora de febre, de bulicio e de agitação, é necessario buscá-los quasi ao Inferno, trazê-los, arriscar o dinheiro das viagens e transportes e sugeitar-se depois á sentença dos espectadores. Depois dos Bailados Russos eu já não podia oferecer uma banalidade e daí a minha escolha da «Tournée» Artistica de Variedades Belga Chatam, agrupamento formidavel que, em toda a parte, tem produzido um triunfo inexcedivel.

—Mas, porquê essa sua disposição para os grandes cometimentos?

—Inspirado na audacia e na visão teatral do emprezario José Loureiro, cujos processos podem servir de modelo a quem queira trabalhar com honestidade, com uma finalidade definida. Português, inteligente, com uma rara percessão destes negocios, a sua figura impõe-se em toda a parte, vincand bem o brio da nossa terra. Depois, secundado por criaturas que me animam e me ajudam, penso que hei-de fazer o resto sem dificuldade de maior.

—E da «troupe» Chatam, quê nos diz?

—Presumo que vai ser um triunfo, a avaliar pelo que sei e pude constatar. Desse notavel agrupamento fazem parte: uma bailarina — «Virginia Tasor»—que é uma escultura e o seu trabalho coreografico um encanto; «Carola and Mills», um artista simpatico e novo e uma rapariga que é um «amor», são dois famosos equilibristas que se exibem principalmente numa plataforma colocada a grande altura, produzindo por vezes o «friccon; «The Brayd's», são dois comediantes capazes de rovocarem o riso ao mais sisudo, especialmente quando apresentam o seu numero de sensação — «Homem ou Macaco?». O numero emotivo, sensivel, embalsamado, cheio de brilho e de perfume, seduzindo e enternecendo é representado pelas três famosas «Lucioles», estatuas humanas, três autenticas graças, exibindo-se em toda a nudez da sua exuberante plastica, entre projecções luminosas, numa atracção moral que todos os olhos podem ver, exibindo um programa de pura Arte, enquadrado nos scenarios mais requintadamente luxuosos. Para a alegria, para o ruido, para a guisalhada dos ouvidos modernos — os ouvidos dos «fox-trots» e de todas as musicas modernas — fecham o programa os «Reis do Xilofone», Chatam & C.º, rapidos, prodigiosos, unicos, com um programa moderno que é uma maravilha e uma execução verdadeiramente de pasmar é, finalmente, um «Jazz-Band» Infernal, americano, autentico, de verdade, que faz rir, que diverte e obriga a pular nas cadeiras os espectadores mais circunspectos.

—E depois?...

—Depois, em «Fim de Festa», tal como em Espanha, nos Grandes Casinos, a celebre «Mireya», notavel cancionista e bailarina, rival da Argentinita, mulher linda e luxuosissima, cujo repertorio, todo moderno, tem feito as delicias da sociedade elegante de Espanha, mais distinta do que Candida Suarez, embora o seu genero seja o mesmo.

O DIA POLITICO

Não pode

cahir o ministerio

E VAI-SE

entrando no caminho

da dissolução...

O sr. dr. José Domingues dos Santos é o homem do dia. Depois da sessão parlamentar de ontem, que o nome do chefe da parte esquerdista do P. R. P. é apontado como o presidente do ministerio que sucederá ao actual. Diz-se mesmo que isso ficará hoje resolvido e que ao director de *A Tribuna* será concedida a dissolução-condição *sine-qua-non* da sua ida ao poder.

Fomos hoje ouvi-lo a sua casa. E o distinto parlamentar deu-nos uma entrevista curiosissima—e oportunissima:

—A revolução?

—O espirito republicano triunfou. E triunfou não só pela disciplina das tropas, mas pela pressão popular, que era enorme. Milhares de populares vieram oferecer-nos os seus braços...

—O governo não pensou em utiliza-los?

—Nunca! O presidente do ministerio disse-me sempre que um movimento militar devia ser vencido por militares.

—Algumas pessoas pensaram em pedir esse auxilio...

—Se ele fosse preciso, mas não foi. Tinhamos que vencer de qualquer maneira.

—O incidente Vieira da Rocha...

—Foi uma consequencia do general sr. Sinel Cordes, como representante dos revoltosos, ter falado com o sr. Presidente da Republica.

—Mas o comandante da G. N. R. auxiliou o governo...

—Como o sr. Adriano de Sá, como tantos outros militares. Souberam cumprir o seu dever.

Consolidar a victoria do governo

—O que o governo precisa, diz-nos o sr. dr. José Domingues dos Santos, é consolidar a victoria.

—Mas ela é um facto...

—Mas não se compreende que o governo que venceu na Rotunda caia agora perante uma cabala do Parlamento...

—Suspeita de alguma coisa...

—A prisão de Cunha Leal deve levantar grande discussão.

—Qual será o ponto de vista da Camara?

—E' prematuro dizer-lhe qualquer coisa. A tarde parlamentar deve esclarecer a situação.

—A atitude do governo...

—Se o governo marcar uma opinião, fechando o assunto, entendo que o Parlamento se deve colocar ao lado dele. Repare que não fomos nós, nem o governo, que pedimos a prisão do deputado Cunha Leal. Foi o general da Divisão.

—Se o governo fizer uma questão aberta...

—Cada deputado pronunciar-se-ha conforme entender.

—Mas...

—Uma votação... Sim, o Parlamento pode saltar sobre o governo, votando contra a prisão...

—Depende do Partido Democratico...

—Nós acompanhamos o ministerio. Os outros—não sei. Se parte do meu partido votar contra os outros lados da Camara...

—O que sucede...

—O governo não deve caír sobre o caso Cunha Leal. Se o Parlamento não lhe dér meios de vida, tem o dever de ir ao Chefe do Estado pedir a dissolução. O Parlamento, como está, é um trambôlho, que não serve a radicais nem a conservadores. E' inevitavel a dissolução.

—Concorda com ela...

—Absolutamente. O actual Congresso não tem já razão de existir. Os seus membros ha muito que não representam a vontade do paiz...

—Mas o Presidente da Republica é contrario á dissolução...

—Não sei... Ela é necessaria. E é a unica solução.

—Encara essa hipotese...

—Encaro.

O Partido Democratico em face do movimento

—O movimento revolucionario fez a união sagrada dos membros do Partido Democratico...

—A questão que se agita no meu partido não é em volta de homens, mas sim de ideias.

—O congresso a reunir-se...

—Deve ter o mesmo aspecto que teria se os acontecimentos o não tivessem impedido de funcionar. Marcar a sua posição dentro da Republica...

—O ultimo movimento...

—Se alguma coisa determinou foi uma nitida victoria das esquerdas. Bem vê que a victoria é mais um motivo para mantermos os nossos pontos de vista. Se quizerem vir até nós—recebemo-los. Transigir, nunca.

—As eleições...

—Caso a dissolução seja dada ao governo teremos eleições daqui a quarenta e cinco dias e o congresso será adiado para depois delas.

—Se o governo não cair? Se não houver a dissolução?

—Em qualquer dos casos, as eleições têm de ser feitas rapidamente.

O exercito e a politica

—Disse-lhe e repito-lhe que o governo precisa de consolidar a victoria. Os boatos correm ainda.

—A ordem está assegurada...

—Ha quinze anos que oiço dizer isso e todos os anos ha uma revolução. O governo precisa de tomar medidas...

—Quais?

—Todas. E' preciso, duma vez para sempre, fazer a luta politica dentro da legalidade. Pelo comicio, pelo parlamento, pelo jornal. O exercito é para defender a Patria. Quem se assenta sobre espadas—pica-se. Estes movimentos têm que acabar.

—A sorte dos vencidos...

—Revolucionarios. Derramaram sangue. Têm que sofrer o castigo. O sr. Raul Esteves deve ficar sem os galões. Uma das medidas do governo é julgar os implicados na revolução, rapidamente. Em quinze dias. O maximo, um mês.

A sessão parlamentar de hoje

—Repare que as minhas opiniões não se aplicam apenas aos conservadores. Se eu tivesse sido revolucionario, as minhas palavras seriam as mesmas. Precisamos de defender a ordem, seja contra quem fôr...

—Os parlamentares democraticos votam a prisão de Cunha Leal...

—O Parlamento não é um tribunal. Não lhe está entregue a manutenção da ordem publica, mas sim ao sr. Adriano de Sá. Suponho que o governo vai defender o requerimento do general de divisão. Nesse caso, a esquerda democratica acompanha-o. Mas... mas... não sei o que fará o Parlamento.

—E parte do seu partido...

—Claro! O momento é muito curioso. Ontem não consegui auscultar a opinião da Camara. Vi muitas pessoas em atitudes dubias, mexendo-se para a esquerda e para a direita. A vêr vamos. O governo não pode cair. Não deve cair, sobre o caso da prisão do sr. Cunha Leal. Tem que se ir para a dissolução.

Pelos teatros

Chevalier e Vallée

Depois de ámanhã estreiam-se no teatro de S. Luiz, dois grandes artistas franceses. Chevalier e Vallée são dois grandes nomes de [illegible] nçês.

CREVALIER E VALLEE

Chevalier, que foi o creador de «Phi-Phi» e de tantas outras operetas sabe marcar admiravelmente, acentuando-os, os «refreinos» parisienses.

Avelino de Sousa

Em virtude da Empresa do teatro de S. Luiz ser forçada a dar «matinée» no proximo domingo com a companhia de Maurice Chevalier, fica definitivamente transferida para domingo, 10 de Maio, a «matinée» de homenagem a Avelino de Sousa.

Atrás do reposteiro

—Realisa amanhã no Sá da Bandeira, do Porto, a sua festa artistica, com a peça «A sombra», a ilustre actriz Maria Matos.

—A troupe russa Eltzoff, que termina a sua temporada no Eden no dia 30, parte para Bilbau a cumprir um contrato, constando que regressará em junho a Portugal para trabalhar no Sá da Bandeira, do Porto, exploração dos empresarios José Loureiro e Conceição e Silva.

—Estreia-se hoje na opereta «La Bayadera» uma nova actriz cantora de nome Virginia Neves, discipula da professora de canto Africa Cabral.

—Realisa-se amanhã a reabertura do teatro Maria Vitoria, onde subirá á scena, em duas sessões, a nova revista «Rataplan!», cujos autores se apresentam incognitamente, sob o pseudonimo «Gregos e Troianos». A musica é dos maestro Raul Portela e Antonio Benavente.

—Muito brevemente o Alhambra apresentará novos numeros de variedades, apesar do exito de Anita Pelaer e Luizita Ferrer.

—A companhia Lucilia Simões-Erico Braga representa hoje, em Coimbra, a peça «Mademoiselle Pascal», despedindo-se depois de amanhã com o «Sinal de alarme», para reaparecer no dia 1 de maio, em S. Carlos, com a mesma peça.

—O emprezario José Loureiro cedeu, gentilmente, para tomarem parte na «matinée» de homenagem ao popular poeta e escritor Avelino de Sousa, os artistas seus contratados Cremilda de Oliveira, Justina de Magalhães, Henrique Alves e o maestro Nicolino Milano.

—Depois de amanhã, a opereta «Bayadera», que hoje se repete no S. Luiz em festa de Vasco Sant'Ana, passa a representar-se no Avenida até ao dia 3 de maio, para não interromper a sua carreira.

—Sobe hoje á scena no Nacional, em primeira representação e 7.ª recita de assinatura, a peça «Naufragos», de D. Fernanda de Castro.

—No Apolo foi alterada e modificada a apoteose de um dos actos da revista «Tiroliro» e que mereceu varios reparos dos espectadores da «première».

—Na recita de estreia, no Avenida, da companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, para debute da novel actriz Maria Helena, o actor João Lopes, em homenagem á debutante, interpretará na comedia «Era uma vez uma menina...» um papel de creado.

—O Eden-Teatro, depois dos numeros que vão exibir-se no dia 1, encerrará as suas portas a 16 de maio, para reabrir no começo de junho com espectaculos de revista, genero «feerie».

—Na opereta-revista «A Capital Federal», em ensaios no Trindade, reaparece a actriz Emilia Reis, interpretando o papel de «D. Fortunata», mulher do fazendeiro «Seu Euzebio», que vai ser desempenhado pelo actor Brandão Sobrinho, eximio na interpretação destes tipos brasileiros.

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 8-45, pela

Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro

A MASSAROCA

e a revista **VEM CÁ, NAO TENHAS MEDO!**

Notabilissimas interpretações de

NASCIMENTO FERNANDES

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

Empresa Conceição Silva, Ltd.

HOJE, ás 8-45, ANTE-PENULTIMA apres. da

Troupe Russa ELTZOFF

As notaveis artistas **Helene Typel, Marina Sierra, Pilar Nebra** e as **4 Formosissimas Girls 4**

SEXTA-FEIRA, 1, **ESTREIA** da

Troupe Belga CHATAM

Teatro MARIA VITORIA

AMANHA — DEFINITIVAMENTE

em 2 sessões, a nova revista

Rataplan!

Novos scenarios e guarda-roupa

Grande aparato

TEATRO DE S. CARLOS

Sociedade de Teatro de S. Carlos, Lt.ª — Telefone C. 3063

QUINTA-FEIRA, 30 de Abril, ás 20 e meia horas

SARAU CONCERTO UNICO EXTRAORDINARIO em Homenagem aos dois grandes artistas portugueses JOSÉ VIANA DA MOTA e FRANCISCO DE LACERDA, com a dedicada cooperação da Orquestra Sinfonica de Madrid e do seu eminente director HENRIQUE ARBÓS

PROGRAMA

I PARTE

I — Alocução — ANTONIO SERGIO.

II — Sinfonia n.º 8 (Incompleta) . . . . . F. Schubert
- a) Allegro moderato
- b) Andante con moto

III — Os mestres cantores de Nuremberg (Abertura). . . . . R. Wagner

Sob a regencia de FRANCISCO DE LACERDA

II PARTE

IV — Fantasia, Op. 15, em dó maior . . . . . F. Schubert

Transcrita sinfonicamente por Liszt para piano e orquestra

Allegro con fuoco ma non troppo — Adagio — Presto — Allegro

Por JOSÉ VIANA MOTA e FRANCISCO DE LACERDA

III PARTE

V — Final da Suite Alentejana. . . . . L. Freitas Branco

Pela orquestra, sob a regencia de HENRIQUE ARBÓS

VI — Noites nos jardins de Espanha. . . . . Manuel de Falla

Impressões sinfonicas para piano e orquestra
- a) No Generalise
- b) Dança longinqua
- c) Nos jardins da Serra de Cordova

Por JOSÉ VIANA DA MOTA e HENRIQUE ARBÓS

(O 2.º e o 3.º andamentos executam-se sem interrupção)

VII — Triana . . . . . Albaniz

Sob a regencia de HENRIQUE ARBÓS

No intervalo da 2.ª para a 3.ª parte serão inauguradas no Salão de Entrada do Teatro, com a acquiescencia de S. Ex.ª o Presidente da Republica e Governo, duas lapides comemorativas da homenagem que a Sociedade do Teatro de S. Carlos Limitada promove aos dois grandes musicos portugueses.

Bilhetes á venda pelos mesmos preços dos concertos já efectuados.

TEATRO DE S. CARLOS TELEFONE C. 3068

QUINTA-FEIRA, 30

O Sinal de Alarme

Grandioso exito da

Companhia Lucilia Simões-Erico Braga

na actual temporada

TEATRO NACIONAL — Telef. N. 3049

HOJE, ás 9, Primeira representação da peça em 3 actos (7.ª de assinatura)

NAUFRAGOS

ORIGINAL DE

FERNANDA DE CASTRO

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876

HOJE, ás 21

A peça de grande espectaculo

AS TANGERINAS MAGICAS

Exito ineguatavel — Absoluto triunfo

Pistolas «F. N.», — «Walter», — «Bayard» e outras marcas. Revolveres, carabinas Flobert e pressão de ar. Munições e acessorios para as mesmas. Tudo aos melhores preços do mercado. Descontos para revenda.

Casa A. M. Silva

R. Betesga, 67 e R. Correeiros 235, 237, 239

TELEFONE N. 4178

A INDUSTRIAL DE CARNES, L.DA

Séde e Escritorio

210, Rua dos Correeiros, 212

LISBOA

Telefone N. 5350 — Telegramas TRIALCARNES

Concessionaria para a venda

de **Fiambres** e **Pasta Foie-Gras**

de acreditados fabricantes estrangeiros

Especialidade em:

Toucinhos
Banhas
Chouriço de carne
Chouriço mouro
Unto
Prezuntos
Linguiça

Secção especial de fornecimentos para Bordo, Roças, Hoteis, Azilos, Cooperativas, etc.

Preparação e fornecimento de:

Carne de vaca salgada

em barris de 100 quilos, propria para mantimentos de bordo

Fornecedora das principais casas de Lisboa, Provincias, Ilhas e Africa

Descontos aos revendedores

Aos Automobilistas

A acreditada vulcanisação de

FRANCISCO BERNARDINO — R. do Telhal, 21

lembra que não mandem concertar os seus pneus e camaras, de ar sem confrontar os preços da sua casa, que é a unica devido á baixa de cambio, que mais barato e com maior perfeição e seriedade executa os seus trabalhos. Tambem tem coberturas novas para pneus, ficando estes com a mesma resistencia de novos. Esta casa é a unica que se responsabilisa pelos seus trabalhos.

Companhia de Vinhos e Azeites de Portugal.

Esta Companhia, estando a proceder á sua liquidação, torna publico que até ás dezaseis horas do dia 25 de Maio de 1925, na sua sede, Rua do Alecrim, 53 r/c., aceita propostas para adjudicação parcial ou em globo dos seus haveres em LISBOA e COLARES, constantes do seguinte:

Em Colares

53 propriedades rusticas, com uma superficie de cerca de 150 hectares e uma plantação de 300.000 pés de vinha, aproximadamente;

Edificios servindo a adegas e armazens, com instalação electrica;

Casas de habitação, cocheira e abegoaria;

Vasilhame fixo e movel, com uma capacidade de 2 700 pipas;

Vasilhame de vidro e artigos de engarrafamento;

Lagares e seus apetrechos;

Maquinas e utensilios de adega;

Alfaias agricolas;

Viaturas, gado bovino e muar;

Cerca de 1.000 pipas de vinho da região;

Marcas registadas de exclusivo da Companhia;

Em Lisboa—Poço do Bispo

Propriedade murada de grande area, denominada «Vila Pereira», com desvio privativo de caminho de ferro, uma larga facha de terreno com cais proprio sobre o rio e terrenos aproveitaveis para cultura ou construções;

I chalet e casas para habitação;

II edificios para adegas e armazens;

Vasilhame fixo e movel com uma capacidade de 2.300 pipas;

Maquinas electricas e utensilios de adega;

1 laboratorio e seus pertences;

Viaturas e gado muar;

Transportador electrico para serviço do armazem, em construção;

Materiais diversos.

As propostas devem ser dirigidas aos liquidatarios, em carta fechada, e tornar-se-hão conhecidas, na data acima indicada, na presença dos proponentes, reservando-se o direito de serem apreciadas em conjunto ou separadamente, com a faculdade de serem ou não adjudicadas, conforme mais convier.

Quaisquer informações ou esclarecimentos, prestam-se na sede desta Companhia.

Lisboa, 25 de Abril de 1925.

OS LIQUIDATARIOS

Manuel Homem de Mello
Alexandre da Cunha Rolla Pereira
Carlos Bueno y Martins

DINHEIRO

Empresta-se sobre Joias, Ouro, Prata, Platina, Fazendas, Maquinas de Costura e de Escrever, Mobilias, Pianos, Antiguidades e tudo que ofereça garantia na

A IDEAL L.DA

Rua da Assumpção, n.º 88, 1.º,—Telef. N. 5180

Esta casa tem uma secção especial para emprestimos sobre AUTOMOVEIS, motos, bicicletes, carruagens, etc.

D. Maria José Machado de Sousa e Silva

FALECEU

confortada

com os Sacramentos da Igreja Catolica

O General Antonio Augusto de Sousa e Silva, D. Maria Ana Machado de Sousa e Silva Oliveira e seu marido o Dr. Estevam Abilio de Oliveira, D. Maria Elisa de Oliveira Saldanha, Antonio Machado de Oliveira, Estevam Machado de Oliveira e sua mulher D. Maria Guilhermina da Costa Guerra Oliveira, D. Alice de Oliveira Napoles de Carvalho e seu marido Carlos Napoles de Carvalho, D. Maria Carlota da Silva Gomes, D. Clementina da Silva Duarte e D. Adelaide Gomes da Silva participam a todas as pessoas de suas relações e amisade que foi Deus servido levar da vida presente sua querida mulher, mãe, sogra, avó e cunhada e que o seu funeral terá logar pelas 11 horas do dia 29 do corrente, para o cemiterio ocidental, saindo da rua do Poço dos Negros, 134, 1.º

ESTRANGEIRO

LONDRES

Ontem Churchill apresentou á Camara o orçamento 1924-25

LONDRES, 28

O conselho de ministros apreciou, ontem, o projecto de orçamento que Churchill, chanceler da fazenda, hoje apresentará á Camara dos Comuns.

O orçamento das despezas eleva-se a 799 milhões, menos um milhão que o ano passado, e as receitas são identicas ás do ano anterior.

Prevê-se, no entanto, uma diminuição de impostos de rendimento que Churchill espera cobrir com o aumento proveniente do desenvolvimento que necessariamente aquela diminuição trará ao comercio. — (R.)

As industrias numa era de prosperidade

LONDRES, 28

O «Financial News» publicou um suplemento consagrado ás industrias textis de Lancashire.

Este suplemento é precedido duma mensagem de sir Charles Macara, que anuncia que uma nova era de prosperidade vai em breve começar para as industrias textèis de Lancashire. — (H.)

LONDRES, 28

A população desta cidade assistiu ontem á noite ao invulgar espectaculo de um exercicio das forças encarregadas da defeza aerea de Londres. — (L.)

LONDRES, 28

Anuncia-se oficialmente que o conde Balfour aceitou o cargo de Lord Presidente do Conselho, em substituição do falecido Marquez de Curzon. — (L.)

LONDRES, 28

O Conde Balfour sucederá a Lord Curzon, como Presidente do Conselho Privado. — (R.)

A POLITICA ALEMÃ

Briand FALA DOS RESULTADOS DA ELEIÇÃO DE HINDENBURGO

e da queda provavel do governo Painlevé

PARIS, 28.— O ministro dos Negocios Estrangeiros, declarou aos jornalistas que o interrogaram sobre os possiveis resultados da eleição marechal Hindenburgo para a presidencia do Reich, e da sua influencia na politica europeia, que é cedo ainda para prever qualquer mudança na politica externa da Alemanha, mas que, no entanto, supõe que a anexação da Austria será a primeira tentativa a fazer pelo futuro governo alemão.

Briand declarou ainda que a Alemanha deve continuar a cumprir o plano Dawes, mas que provavelmente será necessario aos aliados continuar a fiscalisação militar e manter a ocupação da margem do Rheno.

O ministro dos Estrangeiros prevê ainda que a eleição presidencial alemã apresse a queda do actual ministerio francês, sendo inevitovel a sua substituição por um gabinete Poincaré-Millerand, após as eleições gerais, que se devem realizar no outono.—(L.)

A paz do mundo está actualmente ameaçada?

LONDRES, 28—O sr. J. W. Gerald, que foi embaixador dos Estados Unidos em Berlim durante a guerra, diz que a eleição do Marechal Hindenburgo ameaça a paz do mundo e mostra que o povo alemão pretende voltar ás suas antigas ideias militaristas e monarquicas. O «New York Times» diz que nenhum emprestimo alemão poderá ter lugar em New-York emquanto se não reconheçam as directrizes da politica alemã.

Os jornais ingleses comentam a eleição do Marechal Hindenburgo com tranquilidade e dizem que ainda é muito cedo para fazer qualquer juizo acerca da futura politica alemã e que o pacto das garantias embora adiado, entrará em discussão sob as mesmas bases.

Por motivo da eleição do Marechal Hindenburgo, os valeres franceses e alemães tiveram grandes baixas nos mercados americanos.

Os jornais italianos mostram-se apreensivos por motivo da eleição do novo presidente da republica alemã.—(R.)

A que se deveu a eleição do marechal Hindenburgo

BERLIM, 28.—A eleição do marechal Hinderburgo foi sobretudo devida ao incontestavel prestigio pessoal do velho cabo de guerra, á atitude de expectativa benevolente e tranquila do sr. Kellog, secretario de estado dos negocios estrangeiros e ás votações dos comunistas que tiraram votos ás esquerdas republicanas. A eleição do marechal tem um significado que é bom não esquecer. Von Hindenburgo foi eleito com os votos das classes medias, da pequena burguesia e de alguns grupos catolicos que representam profundos sentimentos da nação alemã, desejosos de ordem interna e de respeito externo. A eleição do dr. Marx foi contrariada pela ideia de que a eleição do presidente da Republica catolico significaria a escravatura religiosa da Alemanha, tendo, portanto, muitos milhares de pessoas votado pela liberdade religiosa.—(R.)

As mulheres votaram todas em Hindenburgo

BERLIM, 28.—Todas as mulheres com direito a voto votaram no marechal Von Hindenburgo. Nos meios nacionalistas é enorme o entusiasmo, propondo estes e os monarquicos tratar imediatamente da questão da modificação das côres da bandeira. Alguns monarquicos mais entusiastas escrevem, nos seus jornais, que a revolução foi um mero episodio. Contudo, o bom senso do marechal Hindenburgo não dá lugar a que se continuem propagando os boatos de que o regresso do imperador é uma questão de dias e que em breve a Polonia vai ser invadida.

Os jornais franceses dizem que a eleição para a presidencia da Republica alemã do comandante em chefe do exercito alemão durante a guerra mostra que na Alemanha persiste o desejo da «revanche».—(R.)

FRANÇA

O novo governo francez e o que diz a imprensa ingleza

LONDRES, 28

Falando da politica do novo gabinete francês, a «Westminster Gazette» diz que ha motivos para se estar satisfeito com a presença de Briand no ministerio dos Negocios Estrangeiros, e de Caillaux nas Finanças.

Briand participou na redacção do protocolo de Genebra, documento que não peca por falta de precisão.

Briand não fala ligeiramente. As declarações por ele feitas na Camara foram feitas de proposito deliberado. O traço saliente, é que Briand põe a sua confiança, não no pacto, mas nas prescrições do tratado de Versailles, tratado assinado pela Alemanha, e que precisa em que consiste a desmilitarização duma zona de 50 quilometros sobre a margem direita do Rheno. O artigo 44 precisa em que consistiria uma agressão da parte da Alemanha. A oferta recentemente feita pelo Reich está em contradição com as estipulações contidas neste artigo.

Um outro elemento tranquilizador é a presença de Caillaux no ministerio. Pode esperar-se, dentro de poucos meses, uma feliz modificação na atmosfera internacional. — (H.)

Zimmermann sauda os catolidos da Alsacia e da Lorena

SAINT-ETIENNE, 28

O R. P. Zimmermann realizou uma conferencifa em Rivede-Gier, no fim da qual foi aprovada uma moção que dizia especialmente:

«Os catolicos desta região afirmam e renovam a sua vontade de servir a Patria, permanecendo fieis á sua fé; por nenhum preço querem ser tratados como franceses de segunda zona, como cidadãos diminuidos e suspeitos; querem gozar de todas as liberdades concedidas aos outros franceses, sem mais nem menos. Dirigem as suas melhores saudações aos valorosos catolicos da Alsacia e da Lorena, agradecendo-lhes o grande exemplo de dignida cristã e de energia patriotica que deram á França. Com eles, em nome dos proprios interesses da França, pedem que a paz interior e a união nacional ardentemente desejadas por todos os bons franceses sejam realizadas na justiça e no respeito dos direitos dos catolicos». — (H.)

PARIS, 28

O Rei de Inglaterra depôz uma corôa sobre o tumulo do Soldado Desconhecido. No Arco do Triunfo, o Rei foi acolhido pelo marechal Foch e pelo general Gouraud, governador militar de Paris. As honras militares foram-lhe prestadas por um batalhão de infantaria colonial, com o coronel, a bandeira e a musica do regimento. — (H.)

CLEMONT-FERRAND, 28

Tendo cometido a imprudencia de subir a um poste da linha electrica sem ter previamente desligado a corrente, que era de alta tensão, um operario pintor, Pierre Goorget, de 26 anos, foi electrocutado, ficando o corpo completamente carbonizado. — (H.)

PARIS, 28

Reuniu-se o conselho de ministro, tendo-se resolvido tomar medidas especiais de policia para evitar qualquer perturbação da ordem feita pelos comunistas, no proximo dia 1.º de Maio. — (R.)

PARIS, 28

Foi nomeado secretario geral do ministerio dos Negocios Estrangeiros o sr. Philippe Berthedot. — (H.)

PARIS, 28

Faleceu com sessenta e seis anos a viuva do romancista Emilio Zola. — (R.)

CAMBIO OFICIAL	COMPRA	VENDA
*/Londres, cheque	98$50	98$75
* Paris	—	1$07
* Madrid	—	2$95
*/New-York	—	20$55
* Amsterdam	—	8$23
*/Suiça	—	3$99

Segunda edição

CAMBIO OFICIAL	COMPRA	VENDA
*/Bruxelas	—	1$04
*/Italia	—	$84,5
*/Praga	—	$62
*/Brazil	—	2$22
Libra esterlina	105$00	110$00
Agio do ouro	—	—

A TARDE PARLAMENTAR

Cunha Leal PRONUNCIA um violentissimo discurso

Sessão da gargalhada. Está bem disposta, hoje, a representação nacional. Mais bem disposta do que nós, que já vamos vendo na comedia uns vagos prenuncios do desfecho tragico que se aproxima á medida que toda a gente ri indiferente á ambiencia do perigo.

Logo no começo dos trabalhos, quando a tagarelice ia no seu auge, o presidente, agitado o badalo do timbre, deu conhecimento á Camara de que estava sobre a mesa um oficio do comandante da Divisão.

Fez-se silencio subito; todos os ouvidos se aprestaram para a leitura do papel; e, como no ditado duma sentença, o sr. Baltazar Teixeira, a pêra a acompanhar-lhe o mento para baixo e para cima, como em cautelosa mastigação, foi recitando assim:

Ex.^mo *Sr.*—Quando assumi o comando militar, encontrei presos os Srs. Deputados Cunha Leal e Garcia Loureiro, como implicados nos ultimos acontecimentos. Entendendo que não podia conserva-los presos sem autorisação da Camara a que V. Ex.ª tão dignamente preside, dirigi a V. Ex.ª o meu oficio n.º 181 de 21 do corrente.

Tendo preguntado ao oficial de policia judiciaria encarregado do respectivo auto, sobre as provas ou indicios de culpabilidade até agora encontrados contra os presumidos delinquentes Cunha Leal e Garcia Loureiro, fui informado, por nota n.º 1, de hoje, de que, até á presente data, não constam do auto do corpo de delito quaisquer provas ou indicios de culpabilidade contra os dois presumidos delinquentes.

Mais informa não haver motivo para ser mantida a sua prisão.

Nestes termos, não ha razão para manter o pedido anteriormente feito, que agora retiro, pois mandei que fossem postos em liberdade, renovando tal pedido se porventura as investigações vierem a tornar necessario esse procedimento.—Saude e Fraternidade.—Ao Ex.^mo Sr. Presidente da Camara dos Senhores Deputados—Lisboa.—Quartel General da 1.ª Divisão do Exercito em Lisboa, 28 de Abril de 1925.—O Comandante da Divisão, (a) *Adriano de Sá*, General.

Quando o secretario disse a ultima palavra do oficio, foi como se tivesse rebentado na sala uma trovoada devastadora de gargalhadas.

Toma proporções de balburdia o clamôr ingente dos protestos. Os comentarios entrechocam-se; cruzam-se os brados e os apartes; ouve-se um barulho medonho sem que ninguem se entenda; o chefe do governo lembra-se de declarar que, em face do oficio do comandante, retira a questão de confiança anteriormente posta.

Então é que foram elas!

O sr. José Domingues dos Santos grita quanto póde para conseguir que o escutem, e o sr. Francisco Cruz proibe com a sua voz de trovão:

—Cale-se v. ex.ª! Não tem autoridade moral para falar!

Recrudesce o chinfrim; agridem-se a murro as secretarias; o carrilhão, por mais que o pedalem, não sôa de modo que o ouçam; parece que vai arrasar-se tudo nesta tempestade de berrata.

* * *

O sr. Pedro Pita, nacionalista, dirigindo-se ao chefe do governo com palavras reticenciadas, já no declinar da barulheira:

—Sr. presidente: Chega ao seu termo esta questão; mas nós não cumpririamos o nosso dever se não apresentassemos a v. ex.ª as nossas saudações pela nobreza do seu procedimento. Nenhuma palavra entendo dever proferir sobre o resto. Este «resto», é uma coisa a que já de ha muito deviamos estar habituados.

As nossas palavras sobre o procedimento de v. ex.ª são, sobretudo, para vincar a diferença que existe entre v. ex.ª e os outros...

* * *

Suspendeu-se, seguidamente, a sessão, para reunião do Congresso.

Reuniu-se o Congresso ás 16,30. O sr. Catanho de Menezes propôs que os trabalhos parlamentares fossem adiados até 31 de Maio, e cada um apresentou a respeito do caso a expressão do seu criterio.

Em seguida falaram os srs. Afonso de Melo, pelos nacionalistas, Tavares de Carvalho, pelos democraticos, Tomás de Vilhena, pelos monarquicos, e Procopio de Freitas.

* * *

Chega de momento a momento, recebida com curiosidade geral, a nova de que já vem perto o sr. Cunha Leal, saido á pouco da cadeia.

Virá? Não virá?

* * *

Vem. Chegou ás 18 horas. E fez sensação a sua chegada. Foram muitos deputados aguardá-lo á entrada da sala; fez-se um silencio que tinha solenidade, e tinha emoção, e tinha grandeza; e agora, toda a gente está ansiosa por ouvi-lo falar, nem que seja para fazer da sua eloquencia de privilegio uma clava implacavel de destruição. Os adversarios chegam a perdoar-lhe o mal que lhes faz pela maneira artistica como ele sabe fazer-lho.

* * *

O sr. dr. Nuno Simões, vibrante como nunca, a apreciar a proposta de adiamento, produziu um discurso a todos os titulos notavel. Notavel pelo corte literario, pela mocidade das frases, pela elevação dos conceitos, pelo tacto politico, pela independencia e pela superioridade do criterio posto, pela finura cortante, até, do humorismo de que o laivou.

—O partido democratico... que está agora mais unido do que nunca...

—Ai! Chega-lhe! Ai é que é dar-lhe!

Risos amarelos e de outras côres mais. O sr. Cancela de Abreu:

—Ironias não vale...

O sr. Sá Pereira a gostar, mas a fingir que não gosta:

—Ordem! Ordem!

E o orador a rematar o golpe:

—Sr. presidente: não estou aqui para fazer o jogo de ninguem. Eu que não sou de partido nenhum, só tenho que felicitar-me pela maior união dos partidos!

* * *

O sr. Lino Neto, catolico, não concorda com a proposta do sr. Catanho de Menezes; o sr. Antonio Maria da Silva é de opinião contraria. Eles estiveram a dize-lo, cada um como mais bem lhe apeteceu, e ambos em termos superabundantemente claros.

* * *

Oh senhores! Muitos secretarios têm os ministros! Hoje é que se viu. Está uma tribuna cheinha deles; fardados e á paisana, novos e velhos, altos e baixos, gordos e magros, carecas e cabeludos! A tribuna que lhes pertence está a abarrotar de corpos vestidos e de chapeus vasios. Até ha chapeus dependurados nos ornatos das paredes, como a quererem trepar até ao reservado dos diplomatas, que fica logo por cima!

* * *

Depois do sr. Alvaro de Castro, falou o sr. Querubim do Vale Guimarães, senador monarquico, para dizer que é tambem contra o adiamento.

Um trecho do discurso:

—A verdade é esta, sr. presidente...

O sr. Manuel Fragoso:

—E' a verdade monarquica!

O orador:

—A ordem é ir para a Rotunda!

Cancela de Abreu:

—A ordem, para v. ex.as, é o 14 de maio!

—E é! E é! E é! A ordem, aí desse lado, é ir para a Rotunda!

O sr. Carvalho da Silva, num largo gesto:

—A ordem, para v. ex.as só chegará no dia 30 de fevereiro!

Risos do publico, gargalhada franca dos congressistas. E segue.

—E é numa ocasião destas que o governo vem pedir-nos mais este sacrificio!

Uma voz:

—Olha o grande sacrificio! Estar a gente aqui a ganhar o dinheiro sem fazer nada!

Ainda o orador:

—A ordem, sr. presidente...

Tambem ainda o sr. Manuel Fragoso:

* * *

Cunha Leal na brecha. Movimento grande de curiosidade. Toda a gente a tossir para pôr em ordem a gorja, numa precaução, não vá perder-se uma palavra das que se proferirem.

O orador, em plena segurança de si mesmo:

—Preso á ordem dos meus inimigos pessoais, alguns dos quais não podem liquidar contas comigo porque essas contas são apenas do Estado, logo que me concederam a liberdade, apressei-me a vir tomar parte no debate que nesta camara está pendente. Ha contas largas a ajustar, mas ficam para depois. Fica para depois a apreciação d'esse processo de sicarios que nos mandam esfaquear a qualquer esquina, do processo d'esses miseraveis homens que julgam que a melhor forma de se desembaraçarem dos adversarios consiste em metê-los na cadeia!

«Não! Essas contas ficam para mais tarde! Agora, não! Ainda não, Cunha Leal! Tem paciencia! Ainda não! Que até podem os teus adversarios responder ás tuas palavras com outra prisão á saida!

Referindo-se á prisão do deputado Garcia Loureiro:

—Garcia Loureiro foi preso pelo unico crime de ter batido á minha porta!

Dirigindo-se á maioria democratica:

—Nem se lembram os senhores de que as situações mudam, de que as circunstancias se modificam. Não se lembram, sequer, de que amanhã, um dia, podemos ser nós quem vá bater-lhes á porta! Talvez a gente não vá, porém, porque somos de outro estofo moral.

* * *

Um episodio politico contado pelo orador:

—Um dia, quando estava no poder o sr. José Domingues dos Santos, foi um emissario seu, Querino de Jesus, convidar o sr. Raul Esteves para entrar numa revolução. O sr. Raul Esteves recusou-se, e o emissario lembrou—«mas veja, tenente-coronel, que o José Domingues dos Santos, para se aguentar, terá que ir entregar-se nos braços dos bolchevistas!»

* * *

A maioria democratica clama: «não apoiado»; esboça-se tumulto; o sr. José Domingues dos Santos protesta; ouvem-se gargalhadas. E Cunha Leal exclama, sereno:

—Ha pessoas que riem com facilidade, mas ás vezes o seu riso é amarelo! Se Quirino de Jesus e esse sinistro homem das cadeias (alusão ao sr. Pestana Junior) que tambem tomou parte na «démarche», trairam o sr. José Domingues dos Santos, isso é lá com eles.

* * *

Apostrofando o governo:

—Porque quer o governo o adiamento dos trabalhos parlamentares? Se está seguro da verdade e da justiça, porque treme? porque não dá contas dos seus actos? porque se esconde na sombra? porque amordaça os jornais? porque tem medo da opinião publica? Ah! O que ele pretende é que o deixem impunemente praticár mais enxovalhos e mais vinganças, como esta que me levou a mim á cadeia!

Vozes:

—São pontas de fogo! São pontas de fogo!

E o orador a prosseguir:

—A situação é esta: os senhores estão condenados a jugular revoluções ou a ser vencidos por elas! Eu vim aqui para lhes dizer, cara a cara, todo o meu grande, todo o meu infinito despreso por tais adversarios!

* * *

A ultima frase do sr. Cunha Leal:

—As contas com os sicarios que me prenderam hei-de eu ajustá-las um dia. As contas que respeitam ao Estado ajustá-las-hei de hoje a um mês, se o Parlamento reabrir. Mas se tivesse que apostar pela integridade da minha conservação até ao dia dessa reabertura, eu não dava um centavo por isso.

O sr. Cunha Leal é muito abraçado, e a sessão encerra-se em seguida.

* * *

No final do discurso, as galerias, que estavam repletas de povo, manifestaram-se ruidosamente.

"FOOT-BALL,,

O "Paulistano,,

venceu a selecção portuguesa POR 6 "GOALS,, A O

No «Stadium» realisou-se esta tarde o anunciado desafio entre o Club Paulistano e uma selecção portuguesa.

O «team» brasileiro era constituido pelos jogadores Kuntz, Clodealdo, Barthó, Sergio, Nondas, Abati, Filó, Mario, Friedeureich, Seixas e Neto.

Desde o começo do jogo, o Paulistano dominou sempre, sendo a sua linha deanteira a melhor que tem pisado campos portugueses.

A primeira parte acabou por 2 bolas a zero, a favor do Peulistano, que ganhou o desafio por 6 a 0.

Bartho foi explendido na defesa.

O «team» mixto português era composto por jogadores do Casa Pia e do Belenenses. O desafio terminou antes de tempo, por os jogadores brasileiros terem de embarcar no «Flandria».

Uma explosão a bordo dum gazolina

Esta manhã, a bordo dum gazolina da policia maritima, que andava de serviço no Tejo, deu-se um lamentavel desastre provocado por uma explosão no carborador do motor, de que resultou incendiar-se o barco, tendo ficado muito queimada no corpo a tripulação do gazolina, que se compunha do «chauffeur» Carlos Marques, Joaquim Carapuça, José Rodrigues e José Joaquim.